



302 - UM EXERCÍCIO DE INCLUSÃO: TRABALHANDO AS DIVERSIDADES

SEXUAIS

- Cleyton Monteiro Nascimento (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Camila Costa (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Maico Fernando Costa (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Elisa Mariana Carvalho Ferreira (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - psiconascimento@yahoo.com.br

Introdução: O presente trabalho tem como intuito refletir sobre uma prática que tem, entre outros, o objetivo de problematizar e dinamizar as discussões sobre a percepção que as crianças têm a respeito da diversidade sexual. Neste quesito se faz necessário também a atuação do psicólogo, que tentará trazer às crianças, em bases operacionais um parâmetro mais dinamicista da sexualidade. Esta atuação do psicólogo com crianças no que toca não somente a este tema, mas dentre outros, se faz presente no projeto de extensão chamado: "A universidade nos programas sociais do município", desenvolvido pelo Departamento de Psicologia Clínica da Unesp/Assis. Atividades que contam com a participação de estagiários do curso de Psicologia, desenvolvendo oficinas de caráter terapêutico, inseridas no projeto municipal sócio-educativo denominado "Aprender, Brincar e Crescer" da Secretaria de Assistência Social do município, que visa garantir os direitos da criança e do adolescente. Este trabalho é sustentado na teoria psicanalítica, e em linhas gerais procura-se uma compreensão acerca da visão que as crianças têm a respeito das diversidades sexuais. **Objetivos:** Desmistificar os "pré"-conceitos que as crianças têm a respeito da diversidade sexual e questões de gênero, visando quebrar o círculo de ações preconceituosas, discriminativas e de exclusão que cercam este tema, oferecendo um novo olhar sobre a sexualidade humana. **Métodos:** Semanalmente com uma carga horária de duas horas, em horários extra-escolares, são abordadas oficinas temáticas de forma lúdica, que ocorrem no Centro Social Urbano. Atualmente o projeto conta com a participação de 120 crianças, de sete a doze anos, de maneira obrigatória matriculadas na escola, e com 14 estagiários da universidade. As crianças são separadas por grupos, como critério de faixa-etária, estas são coordenadas por uma dupla de estagiários, que semanalmente participam de supervisões teóricas-práticas. As atividades propiciam reflexões a respeito da sexualidade, de gênero, cidadania, família, escola, violência, comunidade, amizade, e temas afins. **Resultados:** Considera-se com visível veracidade que a integração entre teoria e prática está sendo inserida com significativa eficiência pelos estagiários no trabalho com as crianças, possibilitando melhorar sua auto-estima e vínculos pessoais, além de uma visão não estigmatizada das sexualidades.